

S. Alves.

Na uns dois ou três dias, deveria
ter respondido a sua carta, mas o fa-
zendo, fomos, devido a certas recusacões
estranhamente do nosso governo. Parece
me que houve um engano de sua par-
te a respeito da escola em questão.

Não se lembra você de que, vindo certa
vez a Juizaria, eu lhe disse que o
governo havia localizado uma escola no
Cachype e outra na Princesa — esta
última a pedido seu — tendo — ~~em~~ você
garantido que Princesa e Cachype eram
nomes de mesma fonegação, de modo que
uma escola só seria bastante? Creio
que o engano foi todo seu, desde que ha-
via, da minha parte, um grande desejo
de servir-o, e o caso já estava per-

feitamente realzado. Vou esforçar-me,
jorem, para arrancar uma fórmula con-
siliatória...

O José Martins ainda não me devol-
veu a "Duzacena", logo que o fa-
ça eu eh' a remetter-lhe.

Como passa você ahí for essas praças
nativas tão descastadas nos seus senos?
Sá visitou o Parasinho? Perigoso-se
e aproveite a occasião opportuna pa-
ra terminar o seu romance.

Atue o

de Lourenço

22-5-28